

CinemaScopio



Moura (melhor ator) em 'O Agente Secreto' (Prêmio da Crítica), de Kleber Mendonça Filho (melhor direção)

Divulgação

Divulgação



'Un Simple Accident', de Jafar Panahi: Palma de Ouro

Divulgação



Sentimental Value: Grande Prêmio do Júri

Divulgação



Sirât: Prêmio do Júri



Sound of Falling: Prêmio do Júri

- o Prêmio da Crítica. Segundo a avaliação da associação, "O Agente Secreto" tem uma generosidade e épica. "Eu ainda estou descobrindo o filme que eu fiz, embora esteja bem satisfeito com ele, e ouço aqui em Cannes coisas sobre, por exemplo, uma visão de maternidade na qual não havia pensado, mas revela muito do papel forte das mulheres no que eu crio", disse Kleber ao Correio da Manhã, logo após a projeção na Croisette.

De acordo com a justificativa da Fipresci, Kleber fez um filme que permite digressão e oferece diversão e humor ao evocar uma história rica, estranha e profundamente preocupante de corrupção e opressão. É "um filme que faz suas próprias regras, que é pessoal, mas universal, que leva seu tempo e mergulha você em um mundo... o mundo do Brasil governado pelos militares em 1977 e o mundo das pessoas boas em tempos ruins". Ele ainda recebeu o Prix Des Cinémas d'Art et Essai. É um diploma que celebra o apelo do longa para o mercado

arthouse (jargão para salas de cinemas de arte). Tornou-se, assim, o longa mais premiado desta competição.

Outro título que sai de Cannes em alta é "Sentimental Value", de Joachim Trier, inscrito via Noruega. Nele, o titã Stellan Skarsgård é um cineasta que tenta convencer a filha atriz (Renate Reinsve) a estrelar um roteiro que espelha o suicídio da mãe dela. "Escolho filmes que discutam a dramaturgia da falta do diálogo, hoje tão presente na sociedade", disse Renate ao Correio.

Na categoria de Melhor Interpretação Feminina, Cannes coroou Nadia Melliti, concedendo a ela uma (merecida) distinção por "La Petite Dernière". Seu desempenho ajudou para que o filme recebesse ainda um outro troféu, respeitado politicamente por seu simbolismo nas lutas LGBTQIAPN+: a Queer Palm.

Na escolha do Prêmio de Melhor Roteiro, venceu "Jeunes Mères", dos sempre laureados Luc e Jean-Pierre Dardenne. Binoche e parcei-

ros criaram uma láurea especial que foi entregue ao chinês "Resurrection", de Bi Gan, que revisita o passado do cinema a partir de uma fábula sobre o Tempo. Flertaram com a transcendência ao premiarem "Sirât", do galego Oliver Laxe, que parte de uma rave no Marrocos para contar a cruzada de um pai para poder resgatar a filha. Laxe venceu em empate com "Sound of Falling", de Mascha Schilinski, que faz um painel de sororidades na Alemanha.

Paralelamente às deliberações de Binoche e seu povo, o júri da mostra Un Certain Regard, encabeçado pela cineasta e fotógrafa britânica Molly Manning Walker, fez a festa da América Latina ao coroar um dos achados do festival, egresso do Chile: o drama "A Misteriosa Mirada do Flamenco", de Diego Céspedes, sobre o contágio da Aids em seus país quando a doença ainda era desconhecida. Houve ainda um Prêmio Paralelo de Molly & Cia. para o colombiano "Um Poeta", de Simón Mesa Soto, da Colômbia. A coprodução luso-brasileira "O Riso

OS PREMIADOS

Palma de Ouro: "Um Simple Accident", de Jafar Panahi

Grand Prix du Jury (Grande Prêmio do Júri): "Sentimental Value", de Joachim Trier (Noruega)

Prix du Jury (prêmio do júri): "Sirât", de Oliver Laxe (Espanha/ França), e "Sound of Falling", de Mascha Schilinski (Alemanha)

Prix de la Mise en scène (melhor direção): Kleber Mendonça Filho, por "O Agente Secreto"

Prix Spécial: "Resurrection", de Bi Gan (China)

Prêmio de interpretação masculina: Wagner Moura, por "O Agente Secreto"

Prêmio de interpretação feminina: Nadia Melliti, por "La Petite Dernière"

Prix du Scénario (Roteiro): Jean-Pierre e Luc Dardenne, por "Jeunes Mères"

L'Oeil d'Or (melhor documentário): "Imago", de Déri Omar Pitsaev (Chechênia)

Caméra d'or (melhor direção estreada): "The President's Cake", de Hasan Hadi (Iraque), com menção honrosa para "My Father Shadow"

Prix Un Certain Regard: "A Misteriosa Mirada do Flamingo", de Diego Céspedes

Palma de ouro de curta-metragem: "I'm Glad You're Dead Now", de Tawfeek Barhom (Palestina), com menção especial para "Ali"

Prêmio da Crítica (Fipresci): "O Agente Secreto"

Prêmio do Júri Ecumênico: "Jeunes Mères"

Prêmio de Júri Popular: "The President's Cake", de Hasan Hadi (EUA/Iraque/Catar)

e a Faca" rendeu uma láurea de interpretação para a atriz cabo-verdiana Cleo Diára.

Criado há uma década para celebrar a diversidade da não ficção que circula por Cannes, o troféu L'Oeil d'Or, a Palma da não ficção, foi entregue a "Imago", do checheno Déni Oumar Pitsaev. O cineasta é o novo proprietário de um pequeno lote de terra em um vale isolado na Geórgia, na fronteira com a Chechênia, de onde foi exilado desde a infância. Seu retorno à terra natal é conturbado.

Uma das seleções paralelas mais disputadas de Cannes, a Quinzena de Cineastas concedeu um prêmio de júri popular a um filme do Iraque, que sai da Croisette com status de potencial concorrente ao Oscar: "The President's Cake", de Hasan Hadi. Ele recebeu ainda a Caméra d'Or, o troféu concedido a longas de estreia. O filme recria a década de 1990, quando Saddam Hussein (1937-2006) obrigava o povo de seu país a celebrar seu aniversário como se fosse uma festa cívica.